Diretor — Américo de Campos, 1875-1884; Francisco Rangel Pestana, 1875-1890; Julio Mesquita, 1891-1927; Nestor Rangel Pestana, 1927-1933; Plinio Barreto, 1927-1958

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA (1891-1927)

Cap. e Int. de São Paulo: d. ú. NCr$ 0,25, dom. NCr$ 0,40. Assin. NCr$ 60. End. Rua Major Quedinho, 28. Tel.: 239-3133. End. Telegráfico ESTADO. Telex: 021-601 e 021-602.

DIRETOR: JULIO DE MESQUITA FILHO — ANO 89 — QUARTA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 1968 — N.º 28.561 — DIRETOR REDATOR-CHEFE: MARCELINO RITTER

PCI consegue mais eleitores

Da AFP, AP, ANSA, "Reuters" e UPI

ROMA, 21 — O Partido Comunista conseguiu sua maior votação desde a II Guerra Mundial, nas eleições realizadas domingo e segunda-feira ultimos, na Itália. Entretanto, os votos atribuidos ao Partido Democrata-Cristão asseguram o dominio do govêrno centro-esquerda, no Parlamento. Os resultados do pleito italiano foram divulgados hoje pelo Ministério do Interior e trouxeram algumas surpresas para os observadores.

Os comunistas, que concorreram ao pleito com chapa unica com o Partido Socialista de Unidade Proletaria (PSIUP), conseguiram 177 cadeiras na Camara de Deputados, isto é, 11 a mais do que nas ultimas eleições legislativas, realizadas em 1963. Por sua vez, a Democracia Cristã conseguiu eleger seis deputados a mais do que em 1966.

Dos três partidos que formam a coligação de centro-esquerda — Democrata-Cristão, Socialista Unificado e Republicano — somente o Socialista não aumentou seu numero de cadeiras no Parlamento. Por outro lado, os partidos de direita perderam terreno.

O jornal "Il Messaggero", em comentario sobre as eleições, afirma que o Partido Socialista Unificado — formado pela união do PSI com o PSD — teve que pagar "pela cisão ocorrida em sua cupula" e que resultou na formação do PSIUP, hoje aliado dos comunistas.

Os numeros

Foram os seguintes os totais de votos, para a Camara de Deputados, atribuidos a cada partido, seguidos das porcentagens atuais e de 1963 e dos numeros de cadeiras, também nas duas legislaturas: Democrata Cristão: 12.428.633 — 39.1 (38,5) — 266 (260); Comunista: 8.555.131 — 26,9 (25,3) — 177 (166); Socialista Unificado: ... 4.604.329 — 14,5 (19,9) — 91 (95); Liberal: 1.850.249 — 5,8 (7,0) — 31 (95); Socialista Proletario: 1.414.043 — 4,5 — 23 (25); Fascista: 1.415.307 — 4,5 (5,1) — 24 (27); Republicano: 626.074 — 2,0 (1,4) — 9 (6), Monarquista: 414.143 — 1,3 (1,7) — 6 (8). Os outros pequenos partidos obtiveram ... 477.450 votos.

Para o Senado, foram os seguintes os resultados: Democrata-Cristão: 10.955.458 — 38,4 (34,9) — 135 (133); Comunista-Socialista Proletario: 4.349.668 — 15,2 (20,6) — 46 (46); Liberal: 1.934.061 — 6,8 (7,5) — 16 (19); Fascista: 1.304.478 — 4,6 (5,1) — 11 (15); Republicano 626.604 — 2,2 (0,7) — 2 (0); Monarquista: 311.973 — 1,0 (1,7) — 2 (2). Os outros partidos obtiveram 520.475 votos.

Os resultados para a Camara de Deputados referem-se a mais de 99 por cento dos votos, enquanto os para o Senado já são definitivos.

Declarações

Pietro Nenni, secretario-geral do PSU, e Giacomo Bradolini, subsecretario, deixaram ver que terão que ser feitas concessões a seu partido para que ele continue na coligação de centro-esquerda. "O centro-esquerda tem que ser agora, sob todos os aspectos, menos centro e mais esquerda, pois, do contrario, terá que perguntar a si proprio se vale a pena subsistir", declarou Bradolini, em comentario a respeito dos resultados das eleições.

Por sua vez, Nenni afirmou: "Esses resultados estão longe de satisfazer as esperanças do partido. Os dirigentes do partido examinarão a situação nos proximos dias e decidirão qual a atitude a ser tomada".

As declarações dos lideres socialistas indicam, segundo os observadores, que a coligação de governo terá que concordar com algumas reformas exigidas pelo PSU, pois do contrario perderá o apoio do partido. A maioria dos politicos acredita que o primeiro-ministro democrata-cristão Aldo Moro esteja disposto a fazer concessões aos socialistas, dentro de certos limites.

Democracia Cristã

A Democracia Cristã fez hoje apelo a seus dois aliados na coligação de centro-esquerda para continuarem unidos. O secretario-geral do Partido Democrata-Cristão, Mariano Rumor, afirmou que seu partido continua com o "firme desejo" de manter a atual coligação, que demonstrou ser "util e necessaria".

Por sua vez, o lider do PC, Luigi Longo, disse que o resultado das eleições constitui um grande avanço para as esquerdas e uma prova de que o eleitorado exige mudanças politicas na Italia.

Jovens eleitores

Os observadores salientam que os ganhos do Partido Comunista foram maiores entre os jovens eleitores. Como se sabe, os italianos podem votar com 21 anos para a Camara de Deputados, ao passo que é exigida a idade minima de 25 anos para as eleições senatoriais. **(Ver mais noticias sobre a Italia na pagina 8).**

Haiti pede o apoio geral

Da APF, AP, Reuters e UPI

WASHINGTON, 21 — Sustentando que é "a democracia negra mais antiga do mundo", o regime haitiano dirigiu hoje um apêlo à ONU e às nações "ocidentais cristãs", para que o ajudem na luta contra os invasores que desembarcaram ontem em seu território. O embaixador do Haiti em Washington, Arthur Bonhomme, disse hoje aos jornalistas que as fôrças que atacaram seu país podem ter partido da República Dominicana, dos Estados Unidos, das Bahamas, de Cuba ou da Jamaica.

Em tom de queixa, Bonhomme acrescentou: "Durante muitos e muitos meses, temos chamado a atenção do governo dos Estados Unidos para o fato de exilados, dirigidos pelo ex-ditador Paul Magloire e que são bem-vindos neste pais, estarem conspirando". Afirmou que recentemente o governo haitiano advertiu o Departamento de Estado de que esses exilados estavam tentando "comprar aviões para bombardear a população do Haiti".

Situação

O embaixador Bonhomme informou que os aviões que desembarcaram os invasores em Cap Haitien estão em terra, acrescentando: "O Exercito haitiano acredita que já conseguiu envolver esses elementos, que estão sendo cercados. Logo saberemos quem são eles".

Disse também que recebera informações não confirmadas sobre desembarque de guerrilheiros em duas pequenas ilhas situadas nas proximidades da costa haitiana.

Por outro lado, informou-se que dois oficiais dos serviços de segurança de Duvalier e outras pessoas foram feridas quando o palacio presidencial foi bombardeado ontem. De São Domingos, informou-se que foi ouvido hoje, na fronteira haitiana, intenso fogo de artilharia pesada.

Cuba

PORTO PRINCIPE, 21 — O presidente François Duvalier está convencido de que Cuba nada tem a ver com a invasão do Norte do Haiti por forças rebeldes, segundo se informou hoje. Acrescentou-se que o ditador haitiano assumiu pessoalmente a direção das operações repressivas, no posto de comando instalado nos poroes do palacio presidencial. Dali mantem contacto, pelo radio, com seus oficiais.

A força invasora, calculada em cerca de 50 homens, provavelmente aprisionou o pequeno destacamento policial de Cap Haitien. Os invasores instalaram uma estação de radio, que usam para dirigir apelo à população, incitando-a a rebelar-se contra a ditadura. O ponto onde desembarcaram fica numa região montanhosa e coberta de matas, onde podem defender-se facilmente dos ataques das forças governamentais.

Na fronteira

SÃO DOMINGOS, 21 — O presidente Joaquin Balaguer ordenou hoje que sejam adotadas medidas especiais de vigilancia na fronteira entre a Republica Dominicana e o Haiti. Esta manhã, contingentes do Exercito com armas automaticas e unidades blindadas de infantaria foram mobilizados para reforçar as guarnições fronteiriças. Nas costas dominicanas, a Marinha de Guerra intensificou o patrulhamento.

Por outro lado, as autoridades dominicanas informaram que o avião que lançou ontem bombas sobre o territorio haitiano voou sobre pequeno trecho do territorio da Republica Dominicana, em sua viagem para o Haiti.

Desmentido

O general Juan Esteban Perez Guillen, chefe do Estado-Maior do Exercito dominicano, desmentiu hoje, categoricamente, que a força invasora que desembarcou no Haiti tenha partido da Republica Dominicana. "O territorio dominicano — afirmou — não foi nem jamais será utilizado como base para operações dessa natureza".

O general acrescentou: "Neste pais não há oportunidades para o inicio de aventuras dessa especie".

Genro de Duvalier

Os elementos que participaram do desembarque no Haiti estão ligados ao ex-coronel Max Dominique, genro de Duvalier, segundo afirmaram hoje exilados haitianos em São Domingos. Dominique foi acusado, no ano passado, de participar de conspiração para matar Duvalier e apoderar-se do poder, em comum acordo com sua esposa, Marie Denise. O ditador haitiano descobriu a conspiração e desterrou ambos para a Europa.

Em Nova York, um porta-voz da Coligação Haitiana — entidade que congrega os exilados nos Estados Unidos — declarou que os invasores são "exilados não-comunistas".

32 páginas

e mais o

Suplemento Agricola

De Gaulle deve recuar

Da AFP, ANSA, AP, DPA, "Reuters" e UPI

PARIS, 21 — Enquanto o número de trabalhadores em greve na França aumentava hoje para oito milhões, paralisando quase totalmente o país, o presidente de Gaulle reunia-se pela manhã com o gabinete para coordenar o contra-ataque do govêrno que, segundo fontes credenciadas, compreenderá concessões fundamentais aos operários e estudantes, a reformulação do gabinete — com a permanência de Pompidou — e a realização de um plebiscito, no próximo mês, para testar o apoio popular ao regime.

O equacionamento da situação por parte do govêrno, entretanto, está na dependência da votação, amanhã, pela Assembléia Nacional, da moção de censura ao gabinete proposta, pela coligação esquerdista, com o apoio do PC. Acredita-se, nos meios oficiais, que a moção será rejeitada.

Como primeira medida para arrefecer os ânimos, o govêrno aprovou hoje, durante a reunião do gabinete, a anistia de todos os implicados nas manifestações de rua da semana passada.

Radiofoto UPI

A corrida aos bancos contribui para o congestionamento em Paris

Rejeição é bom comêço

O presidente de Gaulle confia em que a Assembléia Nacional rejeitará hoje a moção de censura ao gabinete de Pompidou proposta pelos esquerdistas, mas sabe que a rejeição não será suficiente para pôr fim à mais grave crise de seus dez anos de govêrno, embora lhe garanta a retaguarda politica necessaria para que possa enfrentar a situação com maior tranquilidade.

Afastando-se a hipotese da aprovação da proposta de censura — que, não obstante, não pode deixar de ser admitida — o presidente assim mesmo deverá promover alterações no gabinete, para que possa pôr em execução a tatica que já se esboça, como recurso para manter a estabilidade institucional do país.

De inicio, para quebrar o impeto dos trabalhadores e estudantes, o general já começou a deixar claro que suas principais reivindicações, pelo menos no que têm de essencial, serão levadas em consideração. Assim, segundo afirmou o primeiro-ministro Pompidou hoje perante a Assembléia Nacional, o governo se empenhará no estudo de uma reformulação da estrutura universitaria. Por outro lado, nos contatos com os lideres sindicais os porta-vozes do governo têm acenado com a perspectiva de aperfeiçoamento do sistema da participação nos lucros das empresas.

Trabalhadores e estudantes sabem que o governo não pode prometer muito mais do que isto e, provavelmente, concordarão com uma tregua.

Plebiscito

Com esses trunfos na mão, de Gaulle deverá promover um plebiscito nacional no proximo mês, lançando mão mais uma vez de um recurso que já lhe foi util em varias oportunidades, como, por exemplo, a crise da Argelia.

A idéia do plebiscito, que ontem era tida como apenas um boato, hoje foi ratificada por fontes credenciadas dos Campos Eliseos.

Com a moção de censura rejeitada e a promessa do plebiscito, de Gaulle terá uma folga para tomar o pulso da situação e executar seus planos de reintegração da França na normalidade.

Mas, mesmo que o presidente saia vitorioso da consulta popular, os observadores politicos hesitam em afirmar até que ponto a tensão social será aliviada. Todos vêem o futuro proximo como uma incognita.

Alternativas

Se a Assembléia Nacional aprovar hoje a moção de censura, restarão a de Gaulle três alternativas: 1) formar um nôvo govêrno, o que representará a queda de Pompidou; 2) dissolver o parlamento e convocar eleições gerais; e, 3) assumir os poderes de emergencia que a Constituição lhe atribui e governar por meio de decretos-leis.

No entanto, qualquer que seja o resultado da votação de hoje, acreditam os observadores que de Gaulle prestigiará seu primeiro-ministro. Pompidou deverá, portanto, sobreviver a uma eventual reformulação do gabinete.

Falta imaginação do lado do Eliseu

GILLES LAPOUGE
Nosso correspondente

PARIS, 21 — Profundamente desprezado pelo regime durante dez anos, o Parlamento transforma-se hoje no recurso — embora algo tardio — do governo. Jamais a maioria enalteceu tanto, como de dois dias para cá, os méritos do sistema parlamentar. A razão disso é facilmente compreensivel: submetido à derrota das ruas e das fabricas, o poder esforça-se para desviar o assunto na direção dos "caminhos parlamentares". Nesse sentido, pela primeira vez num periodo bastante longo, um debate na Assembléia Nacional terá um significado real: o que foi aberto esta tarde sobre a moção de censura apresentada pela oposição contra o governo.

Geralmente esse tipo de debate não passa de uma simples formalidade: Pompidou desfruta uma maioria absolutamente certa. Amanhã, no entanto, o exito não pode ser garantido de antemão. Com efeito, irão votar a moção de censura os opositores habituais, isto é, os comunistas e a Federação de Mitterrand. Estes não bastariam para derrotar a equipe de Pompidou. Mas, pela primeira vez, certas formações do centro contribuirão, talvez, com os seus sufragios em favor da oposição: alguns amigos de Giscard Destaing, alguns moderados do grupo de Duhamel.

Finalmente, cabe assinalar um fato excepcional: um deputado gaullista, René Capitant, conhecido pelas suas opiniões esquerdistas, parece estar decidido a associar-se à censura, e até mesmo, eventualmente, a abandonar o seu mandato de deputado. Capitant explica que isto não significaria ir contra o general de Gaulle, ao qual continua dedicando toda a sua confiança, mas contra o governo Pompidou, que destorceu, segundo afirma, as idéias gaullistas.

Hipóteses

No momento, os calculos ainda são muito incertos para que se possam fazer prognosticos; assim, é preciso considerar e estudar cada uma das duas hipoteses viaveis acrescentando o que se pensa em Paris das intenções atribuidas a de Gaulle.

Suponha-se que a moção de censura não seja aprovada: em tal caso, um obstaculo terá sido superado, de Gaulle poderá sentir-se investido da confiança do País e lançar um apêlo, sexta-feira, em prol da razão. Mas, não é preciso dizer que isso não será suficiente para destruir a formidavel situação de força que tanto os estudantes quanto os operarios conseguiram criar em beneficio proprio.

No caso de a moção ser aprovada, seriam utilizados, ao que parece, os grandes meios: Pompidou solicitaria demissão e de Gaulle dissolveria a Assembléia para angariar as simpatias dos eleitores. Houve mesmo quem adiantasse, hoje pela manhã, a possibilidade de se recorrer ao plebiscito, arma predileta de de Gaulle e que ele maneja geralmente muito bem, na medida em que é excelente para dramatizar as situações em seu proprio beneficio.

Esse é o esquema do apelo que, segundo o resultado dos votos parlamentares de amanhã, de Gaulle deverá lançar ao País sexta-feira à noite. Mas, levando-se em conta a profundidade da anarquia que está tomando conta da França, é preciso admitir que tais armas são bem fracas.

Se "a imaginação assumiu o poder na Sorbonne" como afirmam os estudantes, ela parece singularmente fazer falta, neste momento, do lado do Eliseu.

Rumôres

Durante essa espera dramatica, num pais nervoso, paralisado e angustiado, além de mal informado, percebe-se que os rumores levam vantagem e correm celeres. Adianta-se — ao que parece com algum fundo de verdade — a hipotese de um completo remanejamento do governo, destinado a mostrar aos franceses que o poder constituido entendeu a lição e quer reiniciar com uma boa largada. Outros alimentam a impressão de que o poder está enviando emissarios a fim de quebrar o movimento grevista e arruinar a unidade existente.

Finalmente, deve-se mencionar um dos ultimos rumores: de Gaulle teria enviado uma mensagem a Kossigin, pedindo-lhe para agir sobre o Partido Comunista, a fim de limitar-lhe a ação. Assim como é, tal informação parece irreal. Em contrapartida, é possivel que a atitude dos sovieticos constitua, com efeito, uma das chaves da situação: se Moscou considerar que a presença de de Gaulle em Paris continua um trunfo favoravel à diplomacia anti-norte-americana, então não é impossivel que palavras de ordem de calmas sejam transmitidas aos sindicatos comunistas.

Radiofoto AP

Montes de lixo acumulam-se na frente do mercado central de Paris

O pânico já se faz sentir

Enormes filas diante dos armazéns e mercados, bancos e postos de gasolina de Paris — apesar da garantia oficial de que o abastecimento não sofrerá colapso — davam hoje os primeiros sintomas do pânico que ameaça se apoderar do povo francês, no momento em que praticamente todos os setores vitais da vida nacional eram paralisados em consequência da adesão de novos sindicatos à greve, que agora atinge oito milhões de trabalhadores.

No serviço público o movimento estendeu-se aos agentes fiscais, funcionários que coletam multas de trânsito e servidores do Ministério da Educação.

A corrida aos bancos é a cada instante mais intensa, e vários estabelecimentos já não dispõem de reservas para atender ao público, ou foram fechados — como os filiados ao Banco da França — pela adesão de seus funcionários à greve.

Os transportes estão quase totalmente paralisados. Os trens já não correm e apenas algumas linhas aéreas ainda estão em atividade. Dos aeroportos de Orly e Le Bourget partem ônibus que levam os passageiros das companhias de aviação a Bruxelas ou outras cidades estrangeiras onde os aeroportos estão funcionando. Todos os principais portos estão parados, e os funcionários aduaneiros aderiram ao movimento.

Na maioria das casas comerciais de Paris e das cidades maiores os funcionários também entraram em greve ou ocuparam as instalações.

A Simca, única fábrica de automóveis que ainda funcionava, também parou hoje, em consequência da suspensão do fornecimento pela indústria de autopeças, onde a greve é quase geral.

Setor nuclear

As atividades nucleares também foram atingidas com a decisão dos trabalhadores do Centro Nuclear de Marcoulen, no Sul do pais, de aderir ao movimento grevista.

Também parou hoje a emprêsa farmacêutica que fabrica o soro contra rejeição usado nos transplantes de órgãos. Mas o único sobrevivente francês de um transplante de coração, o padre Daniem Boulogne, nada sofrerá, pois o Hospital Broussais dispõe de estoque suficiente do soro.

Outro problema que já começa a afligir as populações urbanas é o acúmulo de lixo nas calçadas e nos mercados, o que poderá desencadear um surto de epidemias.

Os franceses ficaram também sem jornal hoje, pois, apesar de ter sido impressa, a maioria dos diários não foi distribuida.

Calma maior

No setor estudantil, embora a greve continue se alastrando, os ânimos estão menos tensos depois que o presidente de Gaulle anistiou todos os elementos envolvidos nas manifestações de rua da semana passada, e o primeiro-ministro Pompidou deixou clara a disposição do govêrno de discutir com os universitários a reestruturação do ensino superior.

Hoje foi ocupado, também, o Colégio da Espanha, na cidade universitária, onde se alojam os estudantes espanhóis. **(Mais notícias sobre a França na página 2).**